

O POVO ESPÓZEZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,
em com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 13 de Abril de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 10 rs. Repetição 30 rs.
Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto
posto d' sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 505

CRISE MINHOTA

Poucas regiões do mundo podiam ser comparadas á do Minho, pela benignidade de clima, riqueza de sólo, abundancia de aguas, variedade de culturas, valor de industrias, belleza de paizagem e densidade de população.

Entre suas culturas mais importantes aultava a do milho; entre as auxiliares a da videira, e entre as industrias a da criação e engorda do gado bovino.

Devido á falta de protecção, desapparecem suas importantes industrias, decalindo suas mais generalizadas culturas, sendo por demais precaria a sua situação actual.

Assim a cultura do milho, cabe dia a dia, pelos *deficits* havidos, sendo a producção, segundo auctorizadas opiniões, inferior ás medias minimas de França, Hespanha e Italia.

Elevando-se progressivamente seus preços de cultura, bem como as das materias primas necessarias; augmentando os impostos, perdendo a engorda do gado bovino que tanto a auxiliava, e conservando o producto preços estacionarios, é sua forçada consequencia o abandono da cultura, o augmento dos incultos e a desvalorisação da propriedade.

A criação e engorda do gado bovino, que constituia a principal industria agricola do Minho, e uma das mais valiosas do paiz, attingindo só essa exportação pela barra do Porto em 1884 mais de 1.600.000\$000 reis, por completo foi perdida, manifestando-se bem funestamente seus effeitos na carestia da carne para alimentação publica.

N'estas circunstancias, as atenções do proprietario minhoto convergiram para a viticultura, que até então apenas representava cultura auxiliar e que rapidamente se converteu em principal industria.

Em verdade pelos beneficos auxilios prestados pelo Estado e principalmente devidos ao talento, larga iniciativa e patriotico inten-

to do digno par do reino sr. Elvino de Brito, indicando as videiras a preferir, garantindo e barateando pelos viveiros officiaes as mais adequadas plantas, concedendo bonus no transporte dos arubos, esteios, arame e vigas metalicas, ensinando o moderno fabrico, etc., rapidamente se propagou a videira em toda a bella provincia.

Por ella conseguiu o Minho contrabalançar a perda da industria do linho, da criação e engorda do gado e os *deficits* das culturas cereali-feras; e quando julgava ter conseguido resolver sua intensa crise, surgem a falta de collocação para seus vinhos tão typicos e os preços irrisorios por elles offerecidos.

Bem conhecemos que crises analogas assolam todos os paizes viticolas; mas a viticultura do norte do paiz estava em condições bem diversas, pois se não conseguia as largas producções de outras regiões, e se os seus grangeios eram muito mais elevados, apresentava, no emtanto, productos de alto valor, que poucos iguallam e nenhuns excedem.

As nossas valiosas exportações para Inglaterra, Allemanha, França, Brazil e Africa, bem podiam ter-se sustentado, com grande vantagem do paiz, se este as tivesse escudado com a pureza do producto, benefica aguardentação e tratados de commercio.

A falta de necessarias providencias ha tanto reclamadas pela imprensa, pedidas em imponentes comicios e peticionadas em respeitosas representações sempre esquecidas e despresadas, tem como fatal consequencia a crise que em todo o paiz se principia dolorosamente a manifestar.

E' nossa opinião, que só pela *qualidade* poderemos vantajosamente lutar com os restantes paizes, e essa largamente nos é concedida por nossos invejados climas, privilegiados sólos e preciosas videiras, apenas sendo necessario seleccionar bem as plantas, fabricar cuidadosamente e exportar honestamente.

Entre os alvitres que vemos lembrar pa-

ra resolver a complexa crise é nosso pensar que só leis regulamentando a cultura, garantindo a pureza do producto, prohibindo o alcool industrial e pelos tratados de commercio e protecção efficaz as nossas exportações, poderão conseguir o nosso *desideratum*.

A prohibição de novos vidonhos, o arranque de parte dos actuaes, a livre importação do alcool, a redução do imposto de barreira, a criação de repartição de exportação e de doze feitorias com os seus noventa e seis *commis voyageurs* e tantas outras lembradas, podem satisfazer interesses varios e sobrecarregar o thesouro e desorganizar nosso valioso commercio de exportação, mas nunca favorecer efficazmente a viticultura nacional.

Os nossos excellentes vinhos são bem conhecidos em todos os mercados, aonde o commercio honesto os tem feito chegar; o que necessitam é que não sejam exportados como taes, vinhos inferiores que só na caldeira pó-lem encontrar collocação condigna; que o alcool não substitua a aguardente, que não sejam sobrecarregadas em suas exportações, e que em condições analogas á de seus similares, possam concorrer aos mercados,

São estas as providencias que ha muito deviam ter sido promulgadas para ter sido evitada a situação em que nos encontramos e que bem se manifesta na diminuição de nossas exportações, na falta de collocação para nossos productos e no mal estar geral do paiz vinicola.

Visconde de Villarinho S. Romão.

OS DOZE VELHOS

A piedosa tradição do lava-pes em quinta-feira santa conservou-se na maior parte das familias reinantes catholicas.

Os doze velhos que representarão na cathedral de Munich os doze apóstolos, e aos quaes o principe regente da Baviera levará os pés este anno, foram assim escolhidos. O primeiro tem 97 annos d'idade o segundo 95, o terceiro, quarto e quinto 84, o sexto, setimo, oitavo, nono, decimo e undecimo 92, e duodécimo 91 annos. Ao todo, os doze velhos contam 1:117 annos, mais de 41 seculos!

FOLHETIM

MISCELLANEA FOLK-LOKICA

XIV

(Romance)

O conde d'Alemanha

(Segunda versão do romance n.º LX)

Já bate o sol na vidraça,
Já lá vem o claro dia,
Já o conde d'Alemanha
Com a rainha dormia;
Nem criados, nem criadas,
Ninguem na côrte o sabia,
Sabe-o D. Bernarda,
Filha da mesma rainha.
—Tu que o sabes, ó Bernarda,
Não me queiras descobrir,
Que o principe é muito rico,
De ouro te ha-de vestir.
—Não quero seu vestido d'ouro,
Que eu tenho os meus de damasco
Inda tenho meu pae vivo,
Já me querem dar padraço;
As manguinhas da camisa
Eu não as chogue a romper,
Se em meu pai vindo da missa
Eu não lh'o fôr a dizer.
—Palavras não eram ditas
O rei á porta a bater.
—Deus nos salve, senhor pai,
Boa seja a vossa vinda,
Que succedeu aqui um caso,
Um caso que maravilha.
Que tendes D. Bernarda,

Que assim estaes agonizada?

—Que hei de ter, ó meu pae,
Estando no meu toar,
Fiando ouro e tela,
Veio o conde d'Alemanha
Dois fios me quebrou d'ella
—Cala-te D. Bernarda,
Ninguem tal te ouça falar,
Que o conde é muito novo,
Fal-o-hia por brincar.
—Mal o haja a sua brinca,
Mais tambem o seu brincar,
Que me pegou pela mão
E á cama me quiz levar.
—Cala-te D. Bernarda,
Ninguem tal te ouça dizer,
Que antes do sol se pôr
O conde ha-de padecer.
—Oh! que enterro é aquelle,
Quem vas alem a enterrar?
—E' o conde d'Alemanha,
Que meu pae mandou matar.
—Mal o haja tu, Bernarda,
Mais o leite que mamaste,
Sendo o principe tão bonito
A morte que lhe causaste.
—Cale-se senhora mãe,
Não me faça aleivosa,
Que a morte que o principe leva
Vossa alteza é que a mer'cia.
—Mal o haja tu, Bernarda,
Mais o leite que mamaste,
Sendo o principe tão bonito
A morte que lhe causaste.
—Cale-se, senhora mãe,
Não me faça arrenegar,
Que a morte que o principe leva
Inda vós a hav'reis de levar.

(Recolhido em Elvas pelo sr. Jo-

sé Joaquim Ferreira, capitão de artilheria.)

XV

(Romance)

D. Felizarda

—Felizarda, Felizarda,
Felizarda, meus amores,
Quem me dera dormir 'ma noite
Entre vossos bastidores.
—Dormira uma, dormira duas,
Se não se fôra pae estar,
A' mesa dos estudantes,
A' mesa de meu pae estar.
—Tenho feito juramento,
Nas cruzes da minha espada,
Donzella com quem eu durma
De nunca ser diffamada.
—Ainda bem não era manhã
Já se tinha ido a gabar,
A' mesa dos estudantes,
A' mesa de seu pae estar.
O pai que isto ouvia
Felizarda mandou queimar.
.....
—Já não tenho um criado
Que me valha em meus males,
—Aqui me tendes, senhora,
Para o que vos prestar.
—Vai-me levar esta carta
A Carlos de Montalvar,
Se o achares deitado
Deixa-o bem levantar,
Se o achares jantando
Deixa-o bem acabar,
Se o achares passeando

Vai-lh'a logo entregar.—
Em tão boa hora foi,
Que elle estava a passear.
—Novas lhe trago D. Carlos,
Novas de muito pesar,
A sua amada menina
Sea pae a manda queimar.
—Não se me dá que a queimem,
Nem que a vão já queimar,
Dasse-me só do seu ventre,
Que leva sangue real.—
Começou a ler a carta
Elle se pôz a chorar:
—O' criados, ó criados,
Meus cavallos a ferrar,
Com ferraduras de bronze,
Que se não possam gastar,
Jornada de cinco dias
N'uma noite se ha-de andar.—
Elle foi a um convento
Um scapulario foi buscar.
Lá no meio do caminho
A justiça via andar:
—Pare ahí, ó justiça,
Que eu a mando parar,
Que essa menina que levam
Ainda vae por confessar.
—Confesse-a venhor padre.
Em quanto vamos jantar.
—Confesse-se bem, menina,
Saiba-se bem confessar,
Que no meio da confissão
Um abraço me ha-de dar.—
—Não permita o Deus do ceu
Nem os santos dos altares,
Que onde Carlos pôz os braços,
De não os pôr nenhum frade.
—Confesse-se bem, menina,
Saiba-se bem confessar,
Que no meio da confissão
Um beijinho me ha-de dar.

—Não permita o Deus do ceo,
Nem vossa paternidade,
Que onde Carlos pôz os labios
De não os pôr nenhum frade.
Ail que pelo rir me parece
D. Carlos de Montalvar.
—D. Carlos sou eu, menina,
Que a venho aqui buscar,
Por uma porta saiu,
Pela outra ha de entrar.
Mande dizer a seu pae
Que a mande agora queimar,
Com este punhal de vidro
O hei-de atravessar.
—Adeus casa de meu pae,
Rouxinol canta ao meio dia,
Eu tambem tenho um navio
Prompto a partir para Hungria.

(Elvas.)

XVI

(Romance)

Santa Catharina

Nos estados de Roma
Houve certa creatura,
Catharina se chamava,
Filha d'um pérrro mouro
E d'uma mãe arrenegada.
Todos os dias que amanhecia
Seu pae a castigava:
Que deixára a lei divina
E á maldade se pegára.
—Como hei-de eu deixal-a,
Se eu n'ella vivo desposada?—
Logo seu pae mandou
Fazer 'ma roda de navalhas,

Metteu um leão dentro,
A ver se a roda rodara,
Tanto a roda rodou,
Que o leão despedaçou;
Metten n'ella a Catharina.
E logo o rodar parou.
Lá vem um anjo a Noé,
Com a cruz e mais a palma:
—O' Catharina, ó Catharina,
Tu á gloria és chamada.

(Campo Maior.)

XVII

(Romance)

Palmas verdes

A MULHER

Ai de mim! já fui amada
Agora não o sou nem serel,
Porque ou porque não,
Isso é o que eu não sei.

O MARIDO

Eu na minha vinha entrei,
Rasto de ladrão achei,
Se provou ou não das uvas,
Isso é o que eu não sei.

O REI

Eu na vossa vinha entrei,
Palmas verdes afastei,
E juro-vos, á fé de rei,
Que olhei p'r'ás vossas uvas
E que d'ellas não provei.

(Villa Fernando)

Antonio Thomaz Pires.

Limpeza publica

Chamamos a attenção de quem compete, para o modo como é feita a limpeza publica nas ruas d'esta villa

O lixo afunda por todas as ruas, como em qualquer cantão de freguezia sertaneja.

Os srs. arrematantes, encarregados da limpeza publica, só apanham o que lhes convém e quando quer, deixando que as ruas sejam um vasto repositório de quanta immundície ha.

Bom será que a nossa Camara, a quem compete velar por estas coisas, os faça entrar nos respectivos eixos, intimando-os a que façam limpeza completa.

Tambem lembramos á ex.^{ma} Camara a conveniencia de mandar arrancar dos passeios de quasi todas as ruas da villa, e especialmente da rua Direita, a grande quantidade de ervas, urtigas e mais plantas parasitas que as mesmas ornamentam, o que assim verdejante e viçoso mais parece prado, onde podem pastar algumas juntas de bois.

O pedidoahi fica.

Senhor de Fão

Realizou-se, no ultimo domingo e segunda-feira, a festa do Bom Jezus, concorrendo, tanto na vespera como no dia, grande quantidade de forasteiros.

Na vespera houve á noite, como aqui dissemos, brilhantes illuminações, fogos presos e do ar, musicas, danças e algumas cacetadas leves, dadas por desordeiros amigos de Deus Baccho.

No dia, grande arraial, estando repleta a alameda do Bom Jezus, de povo, ouvido os sons harmoniosos das musicas do Patricio e Laudos, que deliciaram os ouvidos dos amadores, havendo sempre ordem.

Festividade a S. José

No proximo domingo, realisa-se tambem em Fão, uma pomposa festividade e precisão, em honra de S. José, a qual será composta de grande quantidade de figurado, allusivo á fuga de N. Senhora para o Egypto, para o que se trabalha ha tempos, constando-nos que ha muitas esperanças de ser uma das melhores festas, que n'aquella freguezia se tenha realisado.

Ate esse dia.

EVASÃO DE UM PRESO

Ainda não foi, até á hora em que o nosso jornal entrou na machina, capturado o preso, que na sexta-feira da ultima semana, se evadiu da cadeia d'esta villa, quando o Carcereiro deixou a porta encostada, emquanto foi dar uma manta a um preso.

Diz-se que o carcereiro será substituido no seu lugar por um official do juizo, o que achamos justo, e que o seu desmaseo será punido como é justo, pois já são, segundo nos parece, com esta 3 evasões de presos.

Veremos.

Illuminação publica

No numero passado chamamos a attenção da edilidade camararia para o abandono de illuminação do nosso caes, mas parece-nos que foi bradar em deserto, porém, hoje voltamos apenas a lembrar á edilidade

que os nossos pescadores reclamam ali, ao menos o lampeão que ha 2 annos d'ali foi arrancado, mandando-o collocar no caes do dizimo, para assim lhe utilizar aos seus serviços de ribeira.

Voltamos ao assumpto se as nossas palavras não forem attendidas.

Incendio

Na ultima 5.^a feira, seriam 10 e meia horas da noite, manifestou-se um violento incendio, nas ultimas casas ao sul d'esta villa, pertencentes ao sr. José de Passos de Jezus Ferreira, carneiro, da visinba freguezia de Fão e Sebastião da Costa Eiras, alquilador, d'esta villa.

O elemento destruidor, em poucos minutos, invadiu os 2 predios, destruindo-os por completo, conseguindo-se apenas, por meio de côrtes, que o mesmo se não propagasse aos predios contiguos, que tambem soffreram grandes avarias nos telhados e seus haveres.

Aos gritos de alarma compareceu muito povo e tambem a bomba de incendios, que existe n'esta villa, adquirida por uma commissão.

Trabalhou no principio, prestando alguns serviços, mas um côrte produsido por uma das rodas da machina na mangueira, já bastante deteriorada, impediu a mesma de continuar os seus optimos serviços, vendendo-se o quanto vale n'um d'estes casos o seu auxilio.

Como todos sabem, faltam a esta machina todos os aprelhes, taes como mangueiras, baldes, machados, gravetas, escadas etc, o que bem poderia já haver se algum, os que dirigem os destinos d'esta terra, se interessassem pelos melhoramentos da mesma.

A camara cumpre metter qualquer verba no seu orçamento suplementar para este fim pois a bomba utiliza a todos os habitantes e para o qual o nosso municipio ainda não concorreu com uma de X. Consta-nos que se officiará á Camara n'esse sentido. Os predios, carros e animaes estavam seguros ha alguns dias na companhia de seguros a „Commercial“, de que é agente n'esta villa o sr. José da Costa Terra.

REGRESSO D'AFRICA

Em viagem, a bordo, quando a travessia se estira ao longo, travam-se de prompto relações. Visinhos á mesa, de passeio no tombadilho, a conversa, ao anoitecer, já dá em confidencias entre passageiros. A occorrença por tão banal que seja, succeden ultimamente com um amigo meu, explorador distincto. Voltava d'Africa, onde passara algum tempo n'uma possessão portugueza e tivera occasião de cavaquear com o medico de bordo. Bastante azafamado andava o facultativo do navio, pois n'elle vinham muitos doentes, que haviam sabido da Costa d'Africa, esfallados pela molestie e minados pela febre. Quasi todas as colonias, disse o doutor, são, como sabe, funestas para os Europeus, cujo temperamento difficilmente se acostuma ao clima. A febre intermitente é uma das pragas da terra e as doencas do figado são muito frequentes. Taes doencas e as consequencias são refractarias aos tratamentos ordinarios. O sangue dos que soffrem de taes molestias, alem d'enfraquecido, acha-se como

envenenado. E' preciso, pois, um medicamento especial e energico, que purifique e enriqueça o sangue e os colonos ficarão satisfeitos, com saberem que um remedio ha precioso e que já utilizei com exito. E se desejar ver a prova da accção regeneradora das Pilulas Pink, que tal é o nome do remedio, encontrará em Braga um caso notavel de cura. Voltara da costa d'Africa, de uma das possessões africanas de Portugal, onde soffrera por espaço de dous annos de grave inflammção do figado. Hoje está completamente restabelecido. Ao chegar á Braga, veio o meu amigo ter commigo e pediu-me para que visitassemos o ill.^{mo} sr. José Gomes, morador na rua dos Capellistas. Assim fizemos e encontramos o sr. Gomes em perfeita saude.

«O Doutor nada exagerou-disse-nos, goso d'admiravel saude, devido ás Pilulas Pink. E portanto, durante a travessia, que ha mezes fiz, de volta d'Africa, padecia immenso, a custo ficava em pé, taes eram a fraqueza e o esfallamento, e isso comprehendese, visto que não aguentava já com qualquer alimentação. Muito soffri, mas estou curado e folgaria em dar a conhecer a todos quantos habitam as colonias esse remedio soberano. Que por seu intermediario possa vir a ser universalmente conhecido.»

Assim fica explicada a cura de muitas doencas de sangue podre, ou viciado, a anemia, a clorose, os reumatismos etc, pela regeneração do sangue.

A um medico foi confiada o encargo de responder gratuitamente a todas as informções relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos Srs. James Cassels & C.^a, no Porto. As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharcacias pelo preço de réis 1\$000 a caixa e 5\$000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.^a, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Os carneiros

Tudo na mesma para variar.

Carne de rezes sem inspecção, magrizzellas, osso em grande quantidade, preços os que elles intendem levar, não havendo quem lance um olhar misericordioso para tudo isto.

Que desprezo, Santo Deus. Tomem nota.

Santa Quiteria

Já se estão fazendo preparativos para a grande festa que se levará a effeito em 22 de junho proximo e opportunamente annunciaremos.

Bol com „cancro“

Ainda não foi descoberto o paradeiro do bol que existia na freguezia de Belinho, com um enorme cancro e que como aqui temos dito, consta-nos ter entrado, ha algumas semanas na freguezia de Fão.

Não sabemos se a autoridade tem indagado do facto, como lhe cumpria, o que sabemos é que ainda não foi descoberto o seu paradeiro.

Mais uma vez pedimos em nome do publico ao sr. administrador do concelho que faça alguma luz, ainda que pouca, sobre este caso tão grave e serio.

Um caso d'estes não é de descurar.

Curiosa viagem d'um morto

Conta o „Heraldo de Ma-

drid“ que morreu em San Sebastião um cavalheiro cuja ultima vontade foi que o enterrassem na capital.

Uma senhora da familia do finado dirigiu-se á estação com o fim de averiguar quanto custaria o transporte do cadaver.

—Tres mil pesetas.

Parecem-lhe pesetas de mais; e já vinha de volta a casa, muito aborrecida, quando um inspector lhe disse.

—Informam-me de que precisa trasladar um morto e de que lhe pediram 3:000 pesetas. Eu arranjo-lhe isso por muito menos. Vista o defunto traga-o com dois homens fingindo que está doente, e compre um bilhete até Madrid, de 70 pesetas. A mim dá-me alguma coisa, e dá tambem uma gorgeta ao revisor, para que vigie o cadaver... E a coisa arranja-se!

Dito e feito. No dia seguinte trouxeram o morto, muito embrulhado n'um gabão e com a gorra até aos olhos, deitaram-no n'uma carruagem de primeira. O revisor, vigilante, de vez em quando abria a portinhola, e deitava uma olhadella furtiva ao cadaver...

Em Miranda de Ebro deu-se um caso imprevisto. Um inglez, que residia ha alguns annos em Bilbau, entrou para a carruagem do morto e como pouco depois teve appetites de fumar cachimbo, muito cortez pediu licença ao companheiro de viagem, que naturalmente não lhe deu resposta.

—Está dormindo—pensou o inglez.

Mas d'ahi a pouco, como a carruagem fosse cheia de fumo, sempre delicado pediu licença para baixar uma vidraça.

O companheiro, com a gorra enfiada pela cabeça, e sempre deitado no banco, não disse palavra.

—Será typo ordinario? perguntou, de si para si, o inglez.

Ao chegar a Venta de Banos, ainda succedeu caso mais imprevisto do que o de Miranda. N'um dos mais solavancos, que o comboyo deu ao entrar nas agulhas, o companheiro caiu no chão.

Vendo que elle não se levantava, muito surprehendido, o inglez correu a levantá-lo, e ao pegar-lhe n'uma das mãos sentiu-a gelada.

—E' um passageiro que morreu, reflectiu, e são capazes n'este paiz dos diabos, de dizerem que fui eu que o matei. Nada, o melhor é livrar-me de estorvos...

Abriu a portinhola, agarrou no cadaver e zást atirou-o á via.

Em Valladolid appareceu o revisor.

Olhou furtivamente para o banco onde estendera o seu passageiro, e espantado por não o ver, fazendo das tripas coração, disse ao inglez:

—O bilhete, cavalheiro.

E logo, distraidamente:

—Não vinha aqui um outro passageiro?

—Vinha, vinha... «Apeote-se na ultima estação».

O revisor cabiu redondo com um ataque apoplectico.

Maravilhas da Natureza

Temos sobre a nossa banca de trabalho mais 5 fasciculos d'esta interessante obra, são elles os n.º 66 a 70, que vão de pag. 273 a 352 do vol. II.

E' uma das obras mais importantes que conhecemos no genero, para o estudo do ho-

mem e dos animaes, em todos os seus costumes e raças.

A assignatura ainda se aberta na casa editora—Livreria Moderna—Rua Augusta 95, ou n'esta villa na redacção d'este jornal onde se mostram todos os fasciculos a quem os desejar vêr.

O custo de cada fasciculo é apenas de 60 rs. 16 paginas e duas columnas com muitas gravuras, é o mesmo que dizer um ovo por um real.

Presos da Cadeia

Como no dia 10 sabiu da Cadeia o „Maneta“, onde cumpriu a pena de 22 mezes, de crime de roubo, acontece que ficaram na cadeia de baixo dois garotos, que passam o seu tempo em plena pagodeira, com a garotada da rua. Ora não será melhor mudar o Ferreira da cadeia do meio para a de baixo e estes garotos para a de cima? Era, mas não se faz caso d'isto. Pois aqui deixamos o protesto da visinbança, a ver se dará resultado.

Fão, 11 de Abril

A romagem ao Senhor de Fão, imagem muito venerada pelos povos visinhos, esteve animadissima, sendo a sua concorrença superior á dos mais annos.

H uve alguns incidentes, mas de pouca ou nenhuma importancia.

Não era isso o que se esperava após o grande numero de pipas de vinho que no arraial se agglomeravam.

Disse nos o arrematante dos impostos indirectos sr. Silva, que o numero de pipas de vinho vendidas nos dous dias de festa foi de oito, sendo quatro no arraial e as restantes pelos logistas.

Sáfa!... que beber!...

—No proximo dia 20 d'este mez, temos aqui uma ruidosa festa em honra de São Juzé.

A promotora d'esta festa é a sr.^a Sant'Anna de Campos Brito, que promete abrilhantá-la d'uma forma extraordinaria e significativa, á passagem da vida de São José.

Não faltará nenhum predico para complemento d'esta festa, inclusive a „jumentinha“.

Isto é do que nos informaram e que cremos seja verdade.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Recebemos o fasciculo 168 d'este excellente dictionario universal, publicado sob a direcção de sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 471 artigos e 14 figuras (Dom Sebastião a Doryphoro). Entre os artigos mais apreciaveis d'este fasciculo, cumpre citar: «Dundo», do sr. dr. Francisco Antonio Pinto; «Doria» (Escragnole) e «Doria» (Frankin), do sr. dr. Valentim de Magalhães e «Dornes», do sr. Jayme de Faria.

Continua a assignar-se este excelente dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.^a, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.^o. Em Lisboa, são correspondentes os srs. Belem & C.^a, Rua do Marechal Saldanha, 26.

Por denuncia feita ao sr. delegado de Saude, o ex.^{mo} sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, foi por este na ultima 5.^a feira participado por officio ao sr. administrador do con-

celho, o facto de na freguezia de Gemez, um lavrador ter preparado para consumo uma porca, que lha morreu de parto e atacada de febre puerpural e por isso impropria para o consumo publico em particular, pedindo para que o sr. administrador mandasse enterrar e queimar com cal ou petroleo a rez morta.

O sr. administrador mandou lá dois empregados, que regressaram sem nada terem feito, ignoramos porquê.

Louvamos o procedimento do digno delegado de saude e pena é que esta medida de exame, se não torne extensiva a tudo quanto por ahi se vende adulterado e que é quasi sempre o inicio de grave e terriveis epidemias.

Hoje campeia a adulteração em quasi todos os generos alimenticios e que bem mereciam ser examinados para os detractores receberem o devido correctivo.

Serenata no Cavado

A «tuna» d'esta villa, composta de rapasiada da «elite», realisa hoje pelas 8 da noite, no nosso formoso Cavado, uma «serenata», com barcos illuminaados, fogos de bengala etc.

E' de louvar este procedimento, pois vem dar animação a um meio tam sórno e pacato como o nosso e esperamos que não seja a ultima vez.

Os jornaes de Lisboa e o depurativo Dias Amado.

As doencas do utero e consequencias. Cura radical da syphilis em todas as manifestações, reumatismos, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Uma edição de mais este livrinho, vê hoje a luz da publicidade.

E' objecto para recordarmos ufanos os prognosticos que fizemos em 1897, ao traçarmos as primeiras linhas sobre este depurativo, que, abriado com chave de ouro o campo das suas operações, tão ruidoso interesse e curiosidade despertou no publico, que a breve trecho o denominava—REI DOS DEPURATIVOS.

Para complemento, porém, da victoria, tornava-se absolutamente indispensavel que alguma coll-ectividade declarasse guerra aos homens que ousavam lançar no mercado um producto de tão elevado alcance, guerra que felizmente se não fez demorar por parte d'aquelles que viram mais ou menos atingidos os seus interesses; hostilidade que, diga-se em abono da verdade, nos agradou sobremaneira, pelo valioso concurso que veio prestar ao nosso proposito.

Choveram cartas anonymas, bilhetes postaes, affixação de papeis insultuosos e vexatorios nas portas da pharcacia dos srs. Amados, isto no intuito de os fazerem retroceder no caminho brilhante em que iam, mas, a nada se movendo estes cavalheiros, ei-los ahi, hoje, odiados, é certo, pelos egoistas, pelos invejosos, mas cobertos de louvores e admirados pela maioria do povo que tanto os estima e considera.

E' esta a terceira edição d'este folheto, a 1.^a de «vinte mil exemplares», a 2.^a de «vinte e cinco mil» e esta de «trin-

ta mil. Não fallemos por agora na ultima edição e teremos um total de 45 mil exemplares que, distribuidos cada um por cada pessoa que começava este tratamento, importa em dizer que 45 mil pessoas devem hoje o maior thesouro da sua vida, A SAUDE, ao incomparavel depurativo DIAS AMADO.

E convencidos estamos que, dentro em muito breve, a necessidade nos imporá o dever de sahirmos com a 3.ª edição, attendendo não só à extraordinaria procura que tão celebre depurativo está tendo de dia para dia, como aos numerosos factos que se estão operando, factos que bem podem contar-se pelo numero de pessoas que a elle recorrem, e então, não diremos quarenta e cinco mil pessoas procuraram alivios no depurativo DIAS AMADO, mas sim «setenta e cinco mil pessoas» se restabeleceram milagrosamente com o mysterioso REI DOS DEPURATIVOS.

Milagrosamente restabelecidos?

Sim (!) milagrosamente restabelecidos (!) porque infelizmente, só procuram o tratamento pelo systema DIAS AMADO aquellos que correm «Secca e Mecca» e que voltaram com as algibeiras limpas e com a saude completamente arruinada, e por isso sem esperança de restabelecimento.

Sim, ponham os leitores os olhos n'esta serie de enfermos, alguns já podies, a quem nos temos referido nos jornaes!

E o mais curioso é que a maioria d'estes, quando gastam 5\$000 reis com este systema, já apertam as mãos na cabeça, esquecendo-se inteiramente do que lhes levou infortunadamente os tratamentos anteriores, apresentando agora a exigencia de se curarem em 24 horas não só da doença que foram victimas, como dos estragos produzidos pelas mil coisas de que fizeram uso!

Isto é piramidal mas redondamente verdadeiro!

Este poderoso depurativo do sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, está sendo applicado, com effectos radicacs, em todas as manifestações syphiliticas, rheumatismo de todas as naturezas, doenças do estomago, feridas modernas e antigas e erupção de pelle.

Deposito geral: Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101, Lisboa.

Preço de cada frasco, reis 1\$000.

Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos 200 reis.

Deposito do norte Pharmacia do Bulhão, rua Formosa 333, Porto.

Com vista ao meritissimo Delegado do Procurador Regio d'esta comarca.

DESACATO A' CAMARA

Temos em nosso poder uma certidão extrahida da secretaria da nossa Camara Municipal que resa assim:

João Evangelista da Silva, secretario da Camara Munic-

pal do Concelho de Espozende etc.

Certifico.....

Em seguida alludiu a presidencia ao desacato que esta Camara soffreu na sua sessão ordinaria de trinta de novembro ultimo, por occasião da arrematação dos impostos indirectos. Foi o caso que entregue o ramo ao licitante Manoel José da Silva, da freguezia de Fão, por não haver quem offerecesse maior lance, José de Passos de Jesus Ferreira, da freguezia de Fão e Francisco Mendes d'Oliveira, d'esta villa, que se achavam entre portas e fóra das vistas da Camara, deram entrada na sala das sessões e em termos desabridos e desrespeitosos pronunciaram palavras offensivas da dignidade da Camara que se achava reunida em sessão publica, dizendo que a praça tinha sido abafada e que pretendiam arrematar, ou se isto era negocio de compadres. A Camara assim agravada na sua auctoridade, pois que por diversas vezes mandou entrar para dentro da sala das sessões os arguidos que de vez em quando chegavam á porta da sala a cobrirem o lance e immediatamente se retiravam, isto durante a hora e meia que durou a praça, e sendo interrogado o arguido Mendes acerca do seu fiador, não declarou o nome de qualquer pessoa que o abonasse: resolveu por unanimidade de votos, dar conhecimento d'este desacato ao poder judicial para os devidos effectos.

Outrosim certifico que do copiado da correspondencia expedida, da Primeira repartição, consta a folhas cento oitenta e uma achar-se registado o officio do theor seguinte:—Numero, cento oitenta e seis, Dia, trinta,—mez—dezembro—Anno, mil nove centos e um—Adrésse—Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca Para os devidos e legais effectos tenho a honra de enviar a Vossa Excellencia, a inclusa copia de parte da acta da sessão ordinaria de vinte e oito de Dezembro, na qual participo o desacato que a Camara da minha presidencia soffreu no exercicio das suas funcções (a) São testemunas: João Ignacio da Costa Lopes, solteiro, continuo da Camara; Alvaro de Villas Boas Pinheiro, casado, amanuense da Camara; Ricardo do Espirito Santo, casado, zelador, todos d'esta villa; e Antonio Fernandes Gaifem e Luiz José dos Santos, casados, da freguezia de Fão e todos d'esta comarca (a) Para mais esclarecimentos sobre este attentado Vossa Excellencia se dignará ver o jornal «O Povo Espozendense» numero quatrocentos oitenta e sete de oito do corrente. Deix Guardé etc etc—O Presidente (a) M M Giesteira.

Nada mais contém. O referido é verdade e ao citado livro em meu poder n'esta Camara me reporto. Revi, conferi, concertei e assigno.

Espozende e secretaria da Camara, quinze de fevereiro de mil nove centos e dois. E eu, João Evangelista da Silva, secretario que o subscrevi e assigno.

João Evangelista da Silva sobre uma estampilha fiscal de 100 re:is. Acham-se collados e devidamente inutilizados duas estampilhas fiscaes no valor de quarenta e cinco reis. Tem ao lado um carimbo a tinta roxa que diz: Logar das Armas Reaes. Camara Municipal do Concelho de Espozende.

Publicações diversas

—O n.º 140, 3.º anno do Noticias d'Alcobaça, de Alcobaça.

—O n.º 326, 7.º anno, da preciosissima publicação agricola, A Gazeta das Aldeias, semanario portuense.

—O n.º 115, 3.º anno, da Pa-

rodia, chistoso jornal de Bordalo Pinheiro, o eximio caricaturista por excellencia. E' semanal—O n.º 183, XV anno, da Encyclopedia das Familias, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

—O n.º 18 do volume 6.º do Archeologo Português, collecção illustrada de materiaes e noticias, publicada pelo museu ethnographico portuguez e dirigido pelo nosso illustre collaborador J. Leite de Vasconcellos.

—Os fasciculos n.º 110 de Dictionario das seis linguas, publicado pela Empresa do «Occidente» e cujo anuncio damos em outro lugar.

—O n.º 2, IV serie d'A Tradição, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa debaixo da abalitada direcção dos snrs. Ladislau Pizarra e M. Dias Nunes.

—Os fasciculos 33 a 36 do bello romance historico de D. Julian Castellanos, As Duas Martyres, annaes secretos da inquisição, que a Empresa Belem & C.º está editando com toda a regularidade.

Estes fasciculos pertencem ao 4.º volume.

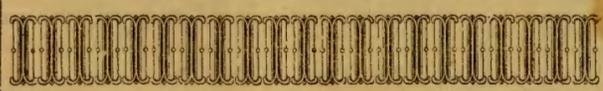
ANNUNCIOS

FILTRO D'ALGIBEIRA

Systema usado pelo exercito francez e em Portugal já bastante conhecido.

Este filtro é muitissimo portatil e leve, acomodando-se perfeitamente na algibeira. Convém ser usado individualmente pelos africanistas, viajantes, agricultores, empregados de obras publicas, alfandegas, velocipedistas, alumnos internos o externos dos collegios, etc etc. N'uma palavra convém a saos e a doentes. A maneira de se servir é facil: em casa, mergulha-se o filtro em qualquer recipiente contendo agua, a qual se aspira pelo tubo que está ligado ao filtro. Fóra de casa, mergulha-se ainda o filtro onde a agua corra. Sendo preciso, o filtro de algibeira filtra constantemente, bastando aspirar o liquido apenas uma vez. Desde 1883 que o filtro «M.ignen», seu nome, tem merecido as maiores recompensas: em 1883 e 1884, medalhas de ouro e diploma de honra em Londres e Boston; em 1885, medalhas de ouro em Paris e Anvers; 1886, medalhas de ouro em Liverpool e Bruxellas; em 1887, grande diploma de honra em Ostende e medalhas de ouro em Rouen; em 1889, medalha de ouro em Paris, idem, idem em 1890; em 1895, medalhas de ouro em Bordeaux, Belfort e St. Brieuc; em 1900, medalha de ouro, em Paris, etc. O filtro recommenda-se. 1.º porque tira a agua os microbios pathogenos e suas toxinas; 2.º porque tira as materias organicas em solução e em suspensão; 3.º porque tira os venenos metallicos, taes como o chumbo; 4.º porque tira o gosto a lodo das aguas da ribeira.

O deposito é em Lisboa, rua Aerea 178, escriptorio da Agencia Nacional, para onde se deve mandar a importancia de estampilhas, por carta registada ou valle do correio. Custo em nikel, modelo official, 2.500; custo do modelo trivial, 2.000 reis.



CASA PENHORISTA

FÃOZENSE

Legalmente habilitada

RUA DA PRAÇA N.º 28

FÃO



AO PUBLICO

Qual a razão porque o cavalheiro José de Passos, levou para sua casa, contra vontade de seu dono, os livros da escripturação da sociedade dos impostos municipaes indirectos do anno proximo passado?

O abaixo assignado não tendo até hoje recebido do seu ex-sócio José de Passos de Jesus Ferreira, d'esta freguezia de Fão, livros, documentos e producto da arrecadação dos impostos municipaes indirectos do anno proximo passado, como para tal fim o convidou n'este jornal, vem, por isso, submeter a apreciação do respeitavel publico o procedimento do mesmo cavalheiro José de Passos a fim de julgar do criterio com que foi escripto o communicado por elle mandado inserir no n.º 53 d'O Primeiro de Janeiro de 3.ª feira 4 do corrente e protesta todavia fazer a liquidação da referida sociedade, pelos meios ordinarios.

Fão, 22 de março de 1902.

Manoel José da Silva.

CONSULTORIO MEDICO
DR. MANOEL EVANGELISTA
TODOS OS DIAS
RUA DIREITA
FÃO

RUA VEIÇA BEIRÃO - ESPOZENDE

ALBRIER BIRBYRMINJIN
CASA DE FAZENÇAS, MODAS E MEIUNJEZAS
ABELGANTER



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma tuberculosa pulmonares. frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O **EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.**—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfetto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

OS MEUS AMORES (CONTOS)

—por— **TRINDADE COELHO**

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.
E em todas as livrarias.

ABC DO POVO
PARA APRENDER A LER
POR
TRINDADE COELHO
com desenhos de
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda'o parte

Sá d'Albergaria

A Irmã Dorothea

(ROMANCE)

Preço 500 reis
Pedidos á «Livraria Chardron» de Lello & Irmão, editores, Clogos 96 a 98—PORTO.

REVISTA CONTEMPORANEA

Sciencia. Arte. Letras. Commercio e Industria

DIRECTOR—DECIO CARNEIRO

Redacção e administração—R. do Ouro 458—Lisboa

A «Revista Contemporanea» é uma publicação de leitura para todos. Acompanhará o movimento litterario, artistico, scientifico, politico e social de todo o mundo. Artigos litterarios.

Publica qualquer artigo de interesse geral, discussão scientifica ou sobre coisas portuguezas que seja enviado á redacção.

Secção de perguntas e respostas.

Assignatura paga adiantada, semestre..... 1\$200 reis

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—**MARIA VELLEDA**

Primeiro volume: **COR DE ROSA**

(CONTOS PARA CRIANÇAS)

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagogia, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amãe dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da lãbata diaria, onde rã florirà, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora repousada do serã. A's mãos amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirà no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** jarã sair um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-hã regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terã seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do paimeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-hã por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custarã 900 reis.

Redacção e administração—**SERPA**

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.

Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE

ARNALDO SOARES

Praça de D. Pedro—**PORTO**

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: 100 REIS

No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairã todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterã uma «revista da moda», onde todas as semanas indicarã aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constarã de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA
A **Moda Illustrada** publicarã por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, roudas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e no do edhior

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO
Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora **GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, snr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade da Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudã)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

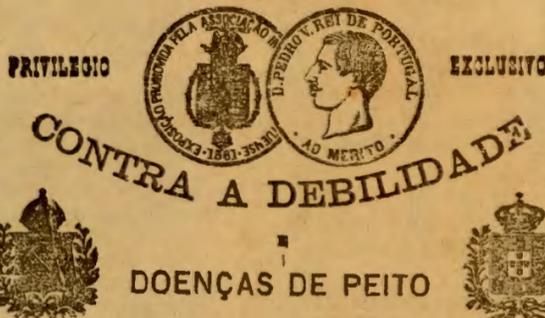
Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terã direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceitam-se correspondentes em todas as terras das proviicias.

Para as provincias as assignaturas serã pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal**—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para cranças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

JOAQUIM LEITÃO

A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de **GOMES DE GARVALHO**—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.